

am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXVIII
— 28 DE FEVEREIRO DE 1977 — CR\$ 3,00 —

**CONTROLE DE NATALIDADE
E OUTROS GRILOS**

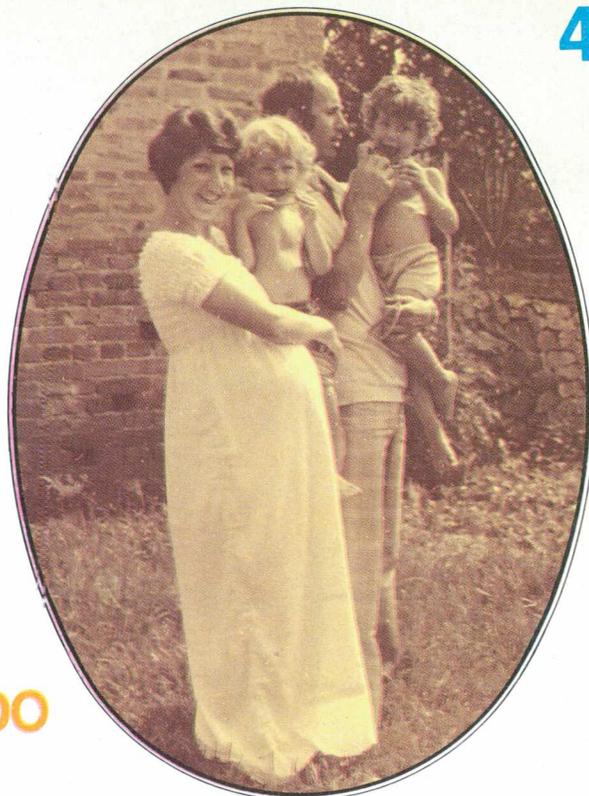
CADA ANO DE NOVO

COMUNIDADE DE BASE

FOFOCA DE CONSCIÊNCIA

**POR QUE CRISTO RESSUSCITADO
SÓ APARECEU AOS SEUS ?**

VOCÊ EM SUA CASA



4

FOTO DE MADALENA SCHWARTZ





Coloque os sonhos do seu filho no seguro do Top Club Bradesco. Você garante o futuro da sua família e o de milhares de crianças.

O seguro de vida e acidentes pessoais do Top Club Bradesco é a certeza que sua família tem de crescer do sonho até o futuro.

Você sente essa certeza quando tem nas mãos vantagens concretas como estas: o Top Club Bradesco tem os melhores planos no Brasil para seguro de vida e acidentes pessoais.

Você pode optar por um plano de maior valor, independente de carência ou taxa.

Qualquer que seja a sua idade - até o limite de 60 anos incompletos - o Top Club apresenta sempre o mais alto valor segurado pela menor mensalidade.

Todos os lucros do Top Club vão para a educação, roupas, saúde e alimentação de milhares de crianças em todo o Brasil.



Em todas as mensalidades que você paga, e que debitamos na sua conta todo dia 25, você deduz do seu imposto de renda até o teto permitido.

O mais importante vem agora. Ao mesmo tempo que você protege sua família com o seguro do Top Club, você está dando escolas, alimentação e roupas para milhares de crianças em todo o Brasil. O Top Club é uma organização sem fins lucrativos, e todos, todos os lucros são destinados à Fundação Bradesco que cuida dessas crianças.

Agora, some todas essas vantagens à eficiência Bradesco e à garantia dos dois maiores grupos seguradores latino-americanos: Atlântica Boavista e Sul América.

Depois de um seguro do Top Club Bradesco sua família pode sonhar tranqüila com o futuro.

E milhares de crianças também.



TOP CLUB BRADESCO

garantido pelos Grupos Seguradores Atlântica Boavista e Sul América



Fundada a 28 de maio de 1898
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DFP,
n.º 199.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de
São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora
Ave Maria Ltda.

Diretor e redator: Athos Luís Dias
da Cunha.

Diagramação e Arte: Cláudio Gre-
gianin e Carlos Alberto Pereira.

Colaboradores: D. Vicente Scher-
rer, José Fernandes Oliveira, Elias
Leite, Maria do Carmo Fontenelle,
Olga Jaguaribe Ekman Simões,
Casemiro Campos e André B. Car-
bonera.

Fichário: José Rodrigues de Al-
meida, Antônio Vaz Diniz e Fabíola
Ramos Caramez.

Circulação e propaganda: Geraldo
Moreira, Joaquim Castro, Nelson
Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio
Caetano Pereira e Afonso de
Marco.

Redação e Publicidade: Rua Mar-
tim Francisco, 636, 4.º andar —
Telefone: 66-9296 — C. P. 615
01000 — São Paulo

Composição, fotolito e impressão:
Oficinas Gráficas da Editora Ave
Maria Ltda.

Rua Martim Francisco, 636 (Santa
Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita
em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado
em cheque (pagável em S. Paulo),
vale postal ou valor declarado em
nome da **Administração da Revista
Ave Maria**.

— Nas pequenas cidades, onde
estas formas sejam difíceis, pode-
se enviar a importância em selos
de correio.

A maioria das cidades são visita-
das por nossos representantes que
renovam as anuidades a domicílio

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 3,00
Ass. anual (simples) .. Cr\$ 55,00
Ass. de benfeitor Cr\$ 75,00

Representantes locais da AM:
São Paulo: Rua Martim Francisco,
636 — 3.º andar — Telefone
66-9296

AVISO AOS ASSINANTES

Informamos aos nossos assinantes
de BARRA MANSA, RESENDE,
ITATIAIA, RJ, e adjacências diri-
gir-se a

Armando Vicente de Mattos
Rua Mário Ramos, 58 - sala 408
27400 - Barra Mansa - RJ

Para logo o Irmão Joaquim
Castro visitará nossos assinantes
destas cidades:

Bom Despacho - Moema - Luz -
Lagoa da Prata - Sto. Antônio do
Monte - Arcos Formiga - Iguata-
ma - Bambuí - Campos Altos -
Pains - Dorcas do Indaiá - Ibiá -
Araxá.



CADA ANO DE NOVO

Estou reparando na
persistência da robusta
paineira! Cada março ela se
veste de cor-de-rosa total,
emagrece com os galhos sem
folhas nos meses centrais, quando
se dependuram os "casulos"
verdes que crescem. Até que,
numa ventania de outubro, eles se
desfaçam nas numerosas painas
ao léu, com uma semente
embarcada em cada floco. Depois
os pingos da chuva grudam a
paina no chão e a semente
pode germinar.

Cada ano... mas onde estão
as numerosas plantas
correspondentes à generosidade
da semente? Por que não foram
adiante? Ah! sim. Os homens
não querem mais paineiras nesta
redondeza. Agora noto lá e mais
adiante duas paineiras
adolescentes.

Há 13 anos a Conferência Nacional
dos Bispos do Brasil (CNBB)
lançou-se na iniciativa da
Campanha da Fraternidade como
uma vivência da Quaresma. Não
era pioneira na idéia, mas se
inspirava no exemplo de outras
Conferências Episcopais e de
práticas dos primeiros séculos
da Igreja.

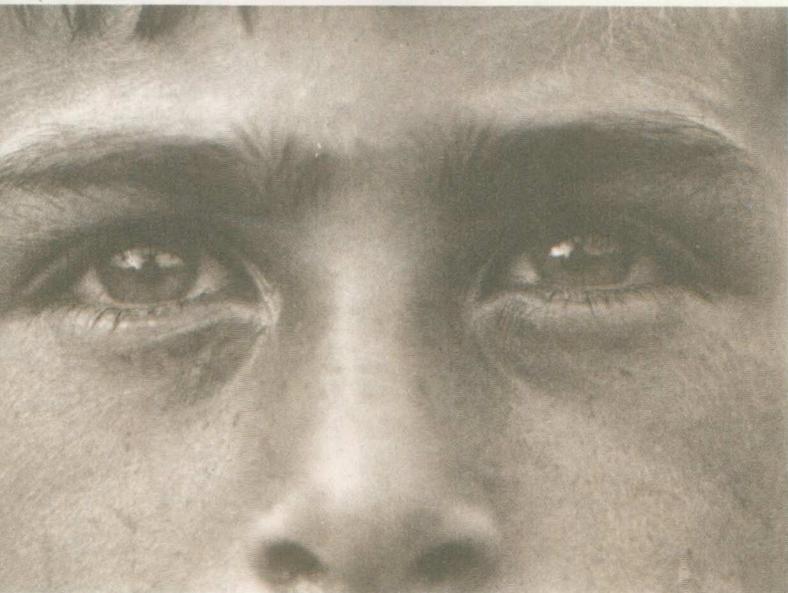
Já é hora de avaliar e de
desanimar, já que parece maior
a propaganda do que o resultado,
ao menos quanto à vivência
da fraternidade? Ou 14 anos,
incluindo este, é pouco para a
própria propaganda, quanto mais
para o resultado? Não era à toa
que estava reparando na
persistência da paineira...

Hão há duvidar que a Campanha
da Fraternidade conseguiu realizar
uma Pastoral de Conjunto.
Já se considera um privilegiado
momento de unidade pastoral em
âmbito nacional. Como nas
décadas de 30 e 40, o Diretor
das Pontifícias Obras Missionárias,
Pe. Dictino de La Parte, CMF,
apelando para a força dos
colégios católicos na época,
conseguiu êxito, embora mais
restrito, com a consciência
nacional do Dia das Missões,
terceiro domingo de outubro,
que ainda persiste.

Há gestos concretos de
fraternidade aqui e ali, até no setor
político. Eles precisam
multiplicar-se e generalizar-se.

Quatro meses antes de sua morte,
D. José de Matos, avaliando,
não sem satisfação, a atividade
da CF na diocese de Barretos,
citava os pequenos grupos
familiares, reunidos por setores e
quarteirões, que se tinham
multiplicado pelas 14 paróquias,
refletindo sobre o tema da CF,
rezando em conjunto, vivendo um
clima de verdadeira
amizade cristã:

"Diria que, de modo mais prático
do que teórico, vamos
aprendendo o que sejam as
Comunidades de Base, realidade
incipiente entre nós, e que
carinhosa e empenhativamente
serão trabalhadas em toda a
diocese, como fruto amadurecido
de nossa CF de 1976."



PERGUNTINHAS PERGUNTINHAS

Coisas. Fatos. Não me perguntem como ocorreu. Ou em que lugar. Ou então, quando. Honestamente, não saberei responder. Aliás, isso não me afeta. Perturba-me o que umas crianças perguntaram a um senhor. Muita coisa eu esqueci. Mas deu para arquivar na memória o grosso, o cerne da entrevista.

Eram várias crianças. E um adulto. O bombardeio foi mais ou menos assim...

Criança — Escute, meu senhor, por que tantas crianças, pequenas e indefesas, são assassinadas pelos grandes?

Adulto — ?!?!?!?...

Ela — Por que mães não nos aceitam e nos rejeitam?

Ele — ?!... ?!... ?!...

Ela — Por que muitos grandes têm pavor de criança?

Ele — ?!... ?!... ?!...

Ela — Frequentemente, aparecem crianças em lixeiros e incineradores. Por que isso?

Ele — ?!... ?!... ?!...

Ela — Muitos pais nunca nos surram, jamais nos batem. Outros, ao contrário, castigam demais... Por quê?

Ele — ?!... ?!... ?!...

Ela — A gente vê senhoras e homens desfilando com cachorrinhos ou cachorrões. Em plena rua. Por que eles e não nós?

Ele — ?!... ?!... ?!...

Criança — Os homens gastam horrores em cigarros, bebidas e festinhas (Deixando de lado outras coisas). Por que eles não possuem dinheiro para as crianças necessitadas?

Adulto — ?!... ?!... ?!...

Ela — As pessoas nos ensinam falar bobagens. Até acham isso bonito e moderno. Por quê?

Ele — ?!... ?!... ?!... ?!...

Ela — Os adultos provocam e sustentam guerras eternas. Unicamente por interesses políticos e financeiros. Nessas lutas, milhares de inocentes são desumanamente mortos. Por que as guerras não terminam?... Por que o homem teima em viver brigando? E matando? E morrendo? Por quê?...

Ele — ?!... ?!... ?!... ?!...

Ela — Os homens gostam de aparecer, quando perto de crianças, abordando assuntos pornográficos e baixos. Por quê?...

Ele — ?!... ?!... ?!... ?!...

La pelas tantas, houve uma pausa. Misteriosa. Agonizante. Apenas olhares. Profundos. Significativos. Esportivamente falando, um intervalo entre dois tempos... Mas, em seguida, o jogo foi reiniciado...

Criança — Por que os homens nos tiram as plantas e as aves e os peixes? Que restará para nós?...

Adulto — ?!... ?!... ?!... ?!...

Ela — Por que os homens casam e depois se descasam?

Ele — ?!... ?!... ?!... ?!...

Ela — Eu estou com minha mãe. Aquela lá se acha com o pai. Aquela outra se encontra com a avó. E o meu pai pegou outra mulher. Aqui, em minha casa, já apareceu outro homem. Inclusive, o engraçadinho quer que eu o chame de PAPAI!... Gozado! Os grandes se enrolam e se ferem e se complicam. E ainda se julgam os "bons" e os certos!... Por quê?...

Ele — ?!... ?!... ?!... ?!...

Ela — Por que tantas mães e tantas moças andam quase nuas, com tão pouca roupa? Isso também é bom exemplo e modernismo? E para nós imitarmos?...

Ele — ?!... ?!... ?!... ?!...

Ela — Interessante! Muitos programas de televisão são xaropes. Pior: purgantes! Sobretudo, os chamados "PROGRAMAS INFANTIS" Por quê!...

Ele — ?!... ?!... ?!... ?!...

Ela — Os grandes querem que a gente vá à igreja. Agora, eles não têm tempo. Ou não podem. Ou estão muito ocupados. Ou cansados. E não vão. Ué?!... A Religião é só para crianças?

Ele — ?!... ?!... ?!... ?!...

Ela — Lá em minha casa ninguém reza. Ninguém pratica uma Religião. Mais. Falam demais contra o Papa, os Padres, as Irmãs, os Religiosos, contra a Igreja. Ninguém acredita em nada. Como é possível uma coisa dessas?... Como?...

Ele — ?!... ?!... ?!... ?!...

Criança — Meus pais brigam muito. Nossa!... Cada rolo!... Sai fogo! Voa cadeira. Rola garrafa. Pratos são quebrados. Palavrões então?!... Nem se diga! Essa bagunça não é para nos recalcar ou revoltar?... Responda, cavalheiro!

Adulto — ?!... ?!... ?!... ?!...

Criança — Poxa!... Será que esse cabra não vai dizer nada mesmo? Não vai abrir a boca? E depois dizem que nós somos crianças!... Imaginem!... Sabem de uma coisa: vamos embora?...

Crianças — Vamos!... Que decepção!...

Pe. André B. Carbonera, cmf

Planejar os filhos é bem mais difícil do que se pensa.

O uso da matemática e do mini-computador não ajuda em nada. Tomemos alguns exemplos, fazendo uso da lei das probabilidades.

Quantos filhos você quer ter?
Um?

Mas acontece que filho único acaba sempre solitário, ou encontra dificuldade no convívio familiar. Além disso há sempre o perigo de ele morrer em época que, para os pais, é difícil criar mais um. Vocês dois morreriam na solidão e sem descendência. O medo de perder este filho os faria paternalistas e demasiadamente preocupados com ele. Resultado: conflito dos mais insuportáveis.



CONTROLE DE NATALIDADE E OUTROS GRILOS

Você quer dois filhos apenas...

Bem, neste caso haverá alguns problemas um tanto quanto difíceis de controlar. Se um deles, por uma dessas fatalidades que a gente não gosta de admitir, morre, o outro ficará filho único com os agravantes de saber que os pais ficam presos à memória do que morreu. Além disso há sempre o problema de competição aberta pelo carinho dos pais que costumam sem querer ter as suas preferências. Dois filhos ocupam demasiadamente o afeto dos pais e quase sempre há divisão em casa porque os pais não conseguem gostar igualmente dos dois... É o que dizem alguns vizinhos seus, não é mesmo?

Então você vai ter três filhos apenas...

Mas três filhos é um problema ainda maior do que dois. Se forem duas meninas, vai haver problema com o rapaz. Se forem dois rapazes, a menina reclamará das liberdades que vocês dão a eles, mas não a ela. E haverá o filho sanduíche que, por não ser o mais velho e nem o caçula, re-

clamará, sentindo que recebeu menos amor que o primeiro e o último. E haverá sempre o perigo de, morrendo o pai ou a mãe em época de crescimento deles, o parceiro que ficar vivo não poder mantê-los...

Argumentos bobos e macabros, não é mesmo? Baseados nesta infantilidade, marido e mulher então nunca deveriam ter filhos, diria você.

Afinal de contas, um casal não deve ficar pensando no pior, diria você.

Pois é exatamente a isto que desejamos chegar. É por isso mesmo que, planejando um filho, vocês correm o risco de acabarem calculistas, sem realmente notar a diferença entre planejar e brincar de Deus.

Coelho, gato, galinha, gado é coisa bem mais fácil de planejar. Determina-se um número e friamente se limita aquele número. Filho já é coisa um pouco mais exigente. É sempre um risco decidir um número deles e depois arranjar argumentos para não passar daquela quantia.

Que deva haver paternidade e maternidade responsável, não resta a menor dúvida. O que se precisa evitar é a matemática fria e calculista. Ninguém de nós tem o direito de pura e simplesmente estatuir números. Melhor é ir dando as respostas que a vida for sugerindo. Fica bem mais divino e bem mais humano do que essa mania de riscar um número na lousa e dizer que isto é o ideal. Ideal mesmo é nunca dizer não à vida sem primeiro ter tentado viver até à plenitude. E, vamos e venhamos, a atitude de certos casais não é das mais louváveis. Decidem inteligentemente que não poderão ter mais do que dois filhos... Isto sem saber absolutamente nada a respeito do futuro. Não seria melhor ter vivido um pouco antes de tomar uma decisão dessas? No ringue da vida, há muitas pessoas que decidem lutar apenas um assalto e depois ainda reclamam por não haver-se sagrado campeonos. Também pudera...



AGRADECEM FAVORES

Maria de Jesus Silva (Ouro Preto, MG) a N. Sra. Aparecida e a S. Geraldo; Maria Alvarenga (Lavras, MG) aos santos de sua devoção; Albertina Vieira Peixoto (Raul Soares, MG) ao Menino Jesus de Praga.

N.B. Para a publicação de graças se requer a quantia mínima de Cr\$ 15,00.

NA PAZ DO SENHOR

Em Formiga (MG): **Josefina Eugênio de Lima**, aos 16 de nov. de 1976.

Em Arcos (MG): **Solange Maria de Souza**, aos 4 de nov. de 1976.

Em Barra do Piraí (RJ): **Agnelo Ciotola**, aos 25 de abril de 1976;
Noêmia Rocha Guimarães, aos 20 de julho de 1975.

Em Pouso Alegre (MG): **Antônio Pascoal**, aos 9 de outubro de 1976.

Em Lavras (MG): **Galeriana Maculano**, aos 26 de dez. de 1976.

Em Resende (RJ): **Euthímia Freire**, aos 14 de fev. de 1976.

Em Mococa (SP): **Paulo Afonso Magalhães Lopes**, aos 18 de set. de 1976.

Em Ouro Preto (MG): **Hermínia Pinto Coelho**, aos 15 de abril de 1976; antiga assinante.

Em Itabirito (MG): **Maria Eufrasina da Silva**, aos 16 de agosto de 1976; antiga assinante.

Em Oliveira (MG): **Emmanuel Rabelo**, aos 5 de nov. de 1976.

Em Curitiba: **Domingos Brotto**, aos 2 de janeiro de 1977;

Gertrudes de Almeida Abreu, aos 25 de dez. de 1976; irmã do nosso colaborador Irmão José Rodrigues de Almeida, CMF.

Em Santos (SP): **Ciléia Rodrigues**, aos 16 de fev. de 1975.

Em Vitória (ES): **Zélia de Novaes Schwab**, aos 19 de dez. de 1976; antiga assinante.

Em Bom Sucesso (MG): **José Soares Vivos**, aos 11 de dezembro de 1976;

Antônio Bolognani, aos 6 de dezembro de 1976; foi Prefeito da cidade;

Homero Mendes Castanheira, aos 6 de janeiro de 1977.

Em Ribeirão Bonito (SP): **Idola Lucato**, aos 16 de janeiro de 1975;

Ondina Barreto Barbante, aos 20 de julho de 1975.

Em Monte Alegre do Sul (SP): **Carlos André Seguise**, aos 10 de janeiro de 1977; esposo de nossa representante Osmídia Teixeira Seguise;

Antenor Povia, aos 13 de janeiro de 1976.

Em Monte Carmelo (MG): **Maria Rosa Naves**, aos 11 de agosto de 1976.

CIDADES DO MEU BRASIL

BOA ESPERANÇA (MG) — mirando-se no lago



Situada ao Sul de Minas, Região de Furnas, com uma área de 620 km² e uma população de mais de 25 mil habitantes (15 mil na sede e mais de 10 mil na zona rural), Boa Esperança é agora uma cidade privilegiada com as obras que a Empresa de Furnas acaba de construir. O lago artificial e as obras de urbanização tornaram-na cidade turística por excelência, com bons hotéis, restaurantes, etc..

Boa Esperança está com um desenvolvimento extraordinário, ligada por ótima rodovia à Fernão Dias. Polariza uma área com mais de 12 cidades que se ligam a ela por ônibus diariamente em vários horários.

Nossa cidade possui ativo comércio com 3 supermercados e modernas lojas.

Sua maior produção agrícola é o café com mais de 7 mil pés e uma produção de 150.000 sacas anuais. Produz ainda arroz, milho, cana de açúcar. A pecuária consta de enorme rebanho com franca produção de leite.

Possui 2 fábricas de laticínios, 1 fábrica de manilhas de cimento, 1 fábrica de bloquetes e outras.

Boa Esperança é uma cidade católica (90%). Seu atual vigário é o Pe. Víctor Arantes Vieira e o Prefeito Municipal o sr. Júlio Azevedo, com louvável administração.

Colaboração de Joel Figueiredo.

NESTE ANO DE 1976, QUE PASSOU, CERTAMENTE VOCÊ ENCONTROU MUITA COISA BOA EM SUA REVISTA AVE MARIA. NÃO GUARDE SOMENTE PARA VOCÊ AQUILO QUE VOCÊ SABE. DÊ UMA ASSINATURA DE PRESENTE A UM AMIGO SEU. ESTEJA CERTO, ELE VAI APROVEITAR E GOSTAR MUITO. ACREDITE.



DIRETAMENTE DE NOSSAS MATAS PARA SUA IGREJA INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS

JUSTINIANO NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL
Peça um banco para demonstrações a:
Rua INÁCIO DE ARAÚJO, 104 — Fone: 93-3945 e 292-4543
Cx. Postal 52 — 01000 — São Paulo
FABRICADOS EM IMBUÍA DE 1.ª QUALIDADE, COM SECAGEM DE OITO ANOS.

Serraria e fábrica em Santa Catarina
Depósito e Escritório em São Paulo



BANCOS EM CRISTAL OU MADEIRA

Consultório Popular

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

POR QUE CRISTO RESSUSCITADO SÓ APARECEU AOS SEUS?



1.609 Levantada que foi a pedra do túmulo, Jesus de Nazaré se apresentou a Maria Madalena, aos discípulos de Emaús, aos Apóstolos reunidos, a quinhentos discípulos em recinto fechado. Por que não apareceu a seus algozes? Ser-nos-ia grato sabê-lo, irradiante de glória, no meio do Sinédrio, diante de Anás e Caifás, ou em pleno Pretório diante de Pilatos, ou na cidadela de Asmoneus perante Herodes Antipas, proclamando sua divindade. (C.M.B.)

A natureza humana, sem a correção da graça, experimenta especial satisfação na vingança e na desforra. Mas não é este o sentir de Deus conforme se percebe pelo que aparece do agir divino no lado das criaturas. Jesus, a Revelação do Pai, não podia ensinar e agir de outro modo.

Que sentido teria dizer Jesus, no começo da Paixão, que "podia invocar o Pai e Ele enviaria mais de doze legiões de anjos" em sua defesa (Mt 26, 53), se, depois de permitir toda a Paixão e Morte, Deus arrasasse com sua onipotência os que pecaram? Que significaria o perdão de Jesus: "Pai, perdoai-lhes porque não sabem o que fazem" (Lc 23, 34), se depois tirasse uma desforra massacrante e sobrenatural dos seus matadores?

Jesus não os considera inimigos enquanto os priva de seu amor e os exclui de sua salvação. São eles que não acei-

tam crer em Jesus. A porta sempre fica aberta para a conversão.

Jesus cumpre sua promessa de apresentar o "sinal do profeta Jonas" (Mt 16, 4) aparecendo ressuscitado aos Apóstolos e discípulos. Assim eles têm uma prova suficiente de sua divindade para poder difundir a fé cristã em todo o universo. E nós, que cremos em Cristo Ressuscitado, nos alinhamos entre os "bem-aventurados que crêem sem ter visto" (Jo 20, 29).

Se Cristo aplastrasse seus algozes com o esplendor de sua glória, não teríamos o obséquio agradável e racional da fé. Teríamos a necessária humilhação da evidência.

Assim também, Deus quer que façamos o bem e evitemos o mal, porém, não intervém com sua onipotência, não fica fazendo milagres, para que os homens não tenham outro jeito, senão agir sempre direito. De certo assim não tem graça. Ele nos dá uma dose do divino dom da liberdade para que tenhamos méritos em nossa virtude e em nossa fé. Se a tirar, teremos tanto mérito como os animais porque agiríamos em tudo necessariamente.

COMUNIDADE DE BASE



1.610 O que quer dizer, na exata, Comunidade de Base? Ouve-se falar muito tal coisa, ninguém sabe dar uma explicação, mesmo alguns padres. (Leitora)

De fato não é possível dar uma explicação. É preciso dar muitas explicações. É um modo de praticar a religião católica que começou faz poucos anos, tem

muitos aspectos (é complexa), toma rumos peculiares e até sofre ameaças de acabar. Por tudo isso não cabe numa definição, nem numa explicação de poucas linhas.

O povo religioso dos bairros pobres e distantes e da roça, só tendo contacto com o padre de vez em quando, se reúne para ler e refletir sobre o Evangelho e viver seu dia-a-dia em comum, comentando os seus problemas e procurando ajudar-se.

Em vez de trazer a gente para dentro da igreja, faz nascer uma nova igreja (uma célula da Igreja) do meio da gente.

Embora, pela falta de padres, os líderes do povo os substituam, na verdade onde os padres e o bispo promovem as Comunidades de Base, elas surgem e vão para a frente; onde os padres e o bispo as ignoram ou combatem, elas mal apontam a cabeça. É ainda o clero que promove encontro de várias Comunidades de Base, faz o povo falar um pouco e depois escreve bastante sobre elas, em livros e revistas.

Eis algumas características dessa "Igreja que nasce do povo":

- Valorização dos humildes
- Consciência crítica da realidade
- Superação da contradição entre a vida e a fé
- Poucas estruturas e mais espontaneidade (daí a dificuldade em defini-la)
- Ministérios em função das necessidades
- Pluralismo de expressão
- Lideranças que nascem do seio das próprias comunidades
- Maior participação e responsabilidade inclusive da mulher
- Cristocentrismo

Vou citar-lhe uns livros que poderão dar-lhe idéias mais extensas sobre o modo de ser das Comunidades de Base:

Comunidades Eclesiais de Base: Uma Igreja que nasce do povo (Encontro de Vitória, ES), 1975

Comunidades Eclesiais de Base: Utopia ou Realidade — Pe. Afonso Gregory, 1973

Retrato de uma Comunidade de Base — Domingos Barbé e Emmanuel Retumba, 1970.



FOFOCA DE CONSCIÊNCIA

A fofoca de hoje me parece uma bomba! Imagine você um padre e uma freira, entrando e saindo das casas, numa zona de prostituição!... Não se precipite e nem faça juízo antes de ter certeza!

Ficamos curiosos e finalmente assistimos a 50 mulheres acatarem acompanhar o padre e a freira. Sabe para onde?... para um piquenique! Um piquenique com Jesus!

Realmente pude assistir a algo que me parecia impossível: mulheres, que relegamos ao íntimo grau da sociedade, deixam suas casas, seu ganha-pão e retiram-se para um dia de oração e reflexão. Eu sentia a realidade das palavras de Jesus. "...as prostitutas estarão vos precedendo no Reino de Deus" (Mt 21, 31).

Eu estava lá, naquela casa de oração, assistindo a espetáculos maravilhosos do amor de Deus para com aquelas pobres mulheres. Nunca poderei explicar o que senti e o que vivi neste dia e meio, em que me entreguei de corpo e alma a este trabalho.

Vejo sua curiosidade e vou satisfazê-la.

No dia 6 de dezembro de 1976, às 19,30 hs. fui levado diretamente da Igreja do Rosário, em Campinas, para a zona de prostituição. Nunca imaginei que algum dia fizesse um trabalho assim! Éramos 3: uma freira, uma moça e eu. Reunidos num quarto, sentados numa cama de casal, planejamos o trabalho. Lá, "antro de pecado", desembainhamos a espada de Jesus e demos o grito de guerra. Visitamos diversas casas, convidando àquelas pobres e desprezadas moças para o famoso "piquenique com Jesus".

Notávamos o medo, a insegurança, a tristeza desenhadas naquelas mulheres. Tivemos que lutar contra tudo isso e percebemos o interesse do demônio em mantê-las prisioneiras, pois temia que algo de benéfico lhes fosse acontecer. E por quatro longas horas lutamos até que

as 50 mulheres foram levadas da zona para uma casa de oração.

No dia 7, às 7,30 horas, o sino tocou. Houve dificuldades, mas tudo aconteceu para maior brilho do amor de Jesus por suas desprezadas irmãs. Foi um encontro diferente, mas divino.

Desculpem-me o que possa parecer exagero, mas senti e apalpei o maior contraste possível aproximarem-se: a santidade de Deus e a fraqueza humana: vivi a maravilha do amor infinito de Deus abaixar-se para abraçar, beijar aquelas pobres criaturas, tão relegadas pelos homens.

Quando, no final, elas foram levadas de volta para suas casas, apertou-me o coração ver lágrimas desportarem naqueles olhos cheios de uma alegria triste. Aquela insegurança inicial rebatava-se novamente naqueles olhos, inseguros da sua alegria.

Jesus operava algo naqueles corações, cuja cruz era ter de entregar seus corpos para poder viver, para alimentar seus filhos. Diante disso, o que estaria Jesus dizendo para mim? Fiquei pensativo e vou longe a imaginação. Senti-me invadido por uma santa ira contra o crime dos filmes, novelas, T.V., jornais, publicações pornográficas, onde tudo é sexo, machismo. Pensei no tatu e na boa vontade dos pais ao tratar com suas filhas sobre certos assuntos e não dando a verdadeira orientação, julgando que poderão ajudar suas filhas prendendo-as em casa e proibindo-lhes uma participação sadia e responsável na sociedade. E depois? Expulsam-nas de casa, em nome da boa fama, porque foram enganadas por irresponsáveis.

Pensei em tudo isto e muito mais. Representei-me diante de Jesus, rodeado por toda classe de pessoas. Havia pais, ex-namcrados, repórteres, jornalistas, artistas, advogados, médicos, políticos, militares, sacerdotes, bispos, gente de toda classe. As prostitutas olhavam para Jesus e este nos dizia: "Quem não for culpado por elas, atire a primeira pedra."

E elas voltaram para a zona. Aquele lugar sagrado de oração ficou silencioso.

No dia seguinte, em Jundiá, escutei a confirmação de tudo o que senti. Uma outra irmã, fazendo um trabalho de levantamento paroquial numa preparação para uma missão, depara-se com uma prostituta à entrada de uma tapera.

— Você mora aí? — pergunta-lhe a religiosa.

— Não — responde a mulher.

— O que faz aqui? continua a freira.

— Cuido deste casal de velhos que não tem ninguém para cuidar deles.

Bem na frente moravam dois filhos que nem se dignavam olhar para saber se seus pais ainda estavam vivos.

A prostituta convida a freira para entrar e conhecer melhor a situação. Eis o quadro: um octogenário cego, cuidado por uma velhinha que só tinha amor, pois do resto nada se via ao redor. Uma pobreza de cortar o coração. Uma freira como testemunha viva da generosidade de uma prostituta, que atravessava a cidade de Ilhéus, pedindo esmolas, arrastando três crianças, para vir dar de comer àqueles dois velhinhos, cujos filhos moravam bem em frente, como prova da verdade do Evangelho.

Há milhares de outros fatos que não sabemos, mas Deus sabe. Por Deus saber tudo isto é que Jesus afirmou: "...os publicanos e as prostitutas estarão vos precedendo no Reino de Deus." Estas palavras eram tão reais naquele tempo, como o são hoje.

O desafio de Jesus continua para toda a sociedade e para cada um de nós: "...quem não tiver pecado, atire a primeira pedra".

Pe. José Antônio Hintze, CMF.

LIVROS RECEBIDOS

A GRAÇA LIBERTADORA NO MUNDO — Pe. Leonardo Boff, OFM — 273 págs. — Ed. Vozes, 1976 — Cr\$ 55,00.

Mesmo situando-se como publicação do Centro de Investigação e Divulgação Teológica, é um livro acessível a todos, tanto pelo conteúdo como pela linguagem em que se expressa.

Saindo daquele esquema clássico em que se definia conceitualmente a graça de Deus na vida do homem, o autor, no estilo que lhe é peculiar, procura levar a vida da graça a ser reflexão, em suas diversas modalidades, como experiência no íntimo e na história dos homens.

É uma conciliação acertada da tradição cristã, sobre a questão, com a criatividade própria da mesma graça, que transcende a mesma fala teológica sobre a graça.

Mais que falar sobre a graça, o autor procura captar reflexivamente o que a própria graça fala de si mesma nas diversas situações do mundo, da história, do homem.

A BOLSA AMARELA — Lygia Bojunga Nunes — Ilustrações de Marie Louise Nery — Págs. 116 — Ed. Agir, 1976 — Cr\$ 35,00.

Depois de "Angélica", laureado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, a autora se continua, no estilo e na temática, neste conto que também interessa aos adultos. Resta saber com que idade uma criança começa a perceber a obra. Escrevendo como se fala, a autora priva as crianças de começar a aprender, por exemplo, a pôr as vírgulas.

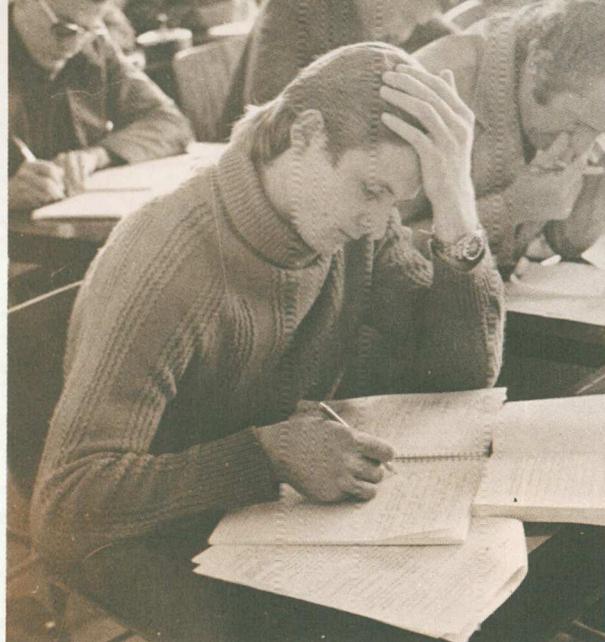
OS LEIGOS NA IGREJA PARTICULAR — Frei Hubert Lepargneur, OP — Págs. 116 — Ed. Vozes, 1976 — Cr\$ 35,00.

O tema versa sobre a conceituação atual dos leigos, seu papel e ação na Igreja Particular ou diocese. São abordados ainda questões particulares, como: tipos de ministérios e serviços na Igreja local; condições para a promoção do laicato; a eclesialidade das comunidades de base.

Série ESSES HOMENS, OS CRISTÃOS — Diversos autores — Págs. 54 — Ed. Vozes, 1976 — Cr\$ 100,00 (toda a coleção).

Esta série de 5 pequenos volumes se destina aos que procuram os fundamentos de sua fé cristã. São eles: 1 — Esses Homens, os Cristãos; 2 — Vem um Vento do Mar; 3 — Como Escorpião, Irmão; 5 — ...E o Mar Está em Festa.

A apresentação agrada enquanto faz pensar. É levado em conta o estado atual de espírito da maioria.



EVANGELIZAÇÃO E EXERCÍCIOS PRÁTICOS DE VIDA CRISTÃ

Quem leciona em nossas Faculdades vê logo que muito aluno pouco se interessa pela Sabedoria. O que ele quer é comprar um Diploma, porque em nosso Brasil mais importante que a Sabedoria ainda é o Diploma. Galga um posto não quem tem capacidade para ele, mas quem apresenta um Diploma.

O mesmo acontece com a consecução da "vida-em-plenitude". Mas aí não há jeito de embromação e, consequentemente, nada se consegue. Há muita gente que pensa em "comprar" um céu para o além! Esse pessoal não cuida muito em viver a vida. De vez em quando fazem alguns gestos que dão como "moeda" para a "compra" de uma vida futura. A tal de "Igreja" seria a negociadora dos lotes do "Além".

Com a Campanha da Fraternidade de mais uma vez isto acontece. Dispensa-se de se criar uma "sabedoria" no viver. Dispensa-se de se criar uma nova mentalidade. Vem a hora dos exercícios práticos e vai-se como o estudante malandro para a sua prova: nem sabendo o que fazer. Faz-se então qualquer coisa, dando a "sua" interpretação. No fim da Campanha da Fraternidade há uma Coleta para que cada cristão exerça através desse gesto a sua fraternidade. Trata-se de um exercício. No entanto, todo o pessoal que dormiu a Quaresma toda, de repente, chega com sua esmola. Com a contribuição para a "compra" do céu no "Além". Coitada dessa gente! Até quando, meu Deus??? Depois de 14 anos! O jovem ainda continua criança e não aparenta muita vontade de crescer.

A Campanha da Fraternidade quer ser, fundamentalmente, uma grande campanha de EDUCAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO, procurando inculcar em todos a verdadeira convicção e um profundo amor à fraternidade. Isso visam todos os elementos da Campanha: a Liturgia e os Cantos, as Homilias e Catequeses, as orações e reflexões em grupo, os cartazes e o minifilme.

Sabemos, porém, que vida não é teoria. Sabemos que Evangelho, antes que teoria, é Vida. Por isso, fraternidade é ação, hábito e gesto concreto. Por isso mesmo a CF usa a pedagogia do gesto concreto, dos exercícios práticos, para poder ser mais objetiva e eficaz, fazendo superar uma vaga fraternidade romântica ou só de palavras. Tal gesto concreto será a coleta financeira no fim da campanha, mas serão também tantos outros atos de altruísmo e amor, que irão exprimir e intensificar a verdadeira fraternidade.

Necessária a integração dos dois elementos

Importa compreender e integrar bem esses dois elementos: um constitutivo: que é a educação à luz da Fé; o outro, consequente: que é o gesto concreto da fraternidade.

Erraria quem se lançasse numa mera coleta financeira, como erraria quem tivesse falso pudor em falar de dinheiro e de respostas concretas.



VOCÊ EM SUA CASA

FRATERNIDADE E FAMÍLIA (Tema da CF 77)

A Campanha da Fraternidade, este ano, quer promover os valores da família e ajudar a curar suas feridas numa sociedade em transformação. É preciso pôr em relevo o quanto depende da família a verdadeira fraternidade entre os homens.

No plano natural, a família é a primeira e insubstituível escola e experiência de fraternidade. Aqui é que por primeiro se é irmão. O amor profundo e íntimo entre o pai e a mãe, o amor e o diálogo entre pais e filhos, a convivência entre irmãos de sexos e idades diferentes, os laços existentes entre todos dentro do lar, tudo isso são elementos decisivos para o crescimento de personalidades sadias, capazes de um adequado relacionamento com os outros.

No plano cristão, além do que ficou dito, a família vem a ser uma verdadeira "igreja doméstica", uma congregação na fé e para a difusão da fé. E assim adquire um novo título como instrumento de unidade para toda a humanidade.

Não é sem motivo que se costuma apelar para o espírito de família, quando se quer definir um tipo de relacionamento entre as pessoas.

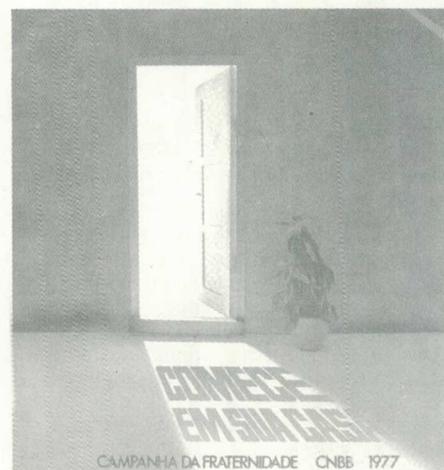
COMECE EM SUA CASA (Lema da CF 77)

A expressão da CF 77 através de seu lema faz um desafio, interpela diretamente todos os que são atingidos por ela. Para ser irmão em todos os ambientes e em todas as circunstâncias, "comece em sua casa". Quem não consegue a fraternidade em seu próprio lar, muito menos a realizará em ambientes estranhos, mais amplos e diversificados. Se o conseguir, será mérito dos outros e não trabalho de sua parte.

A concretização desse tema provocará uma série de ações e atitudes para assegurar ou restabelecer a harmonia no lar. Procurar realizar o "Comece em sua casa" exigirá de cada membro da família a compreensão e o perdão, o diálogo e a criação, crescimento em comum, superação do egoísmo, abertura para os problemas de âmbito nacional e mundial.

Depois desse trabalho, a falsa solução do divórcio deixará de rondar a família brasileira e será mantida ao longe.

O CARTAZ DA CF 77



A porta está aberta porque não vai conter dentro da família a iluminação que é a fraternidade. A porta se abrirá para que a luz seja luz, uma energia contagiante que impulse a alcançar a todos.

A luz, avançando sobre a escuridão, se impõe à inércia e estende um rastro redentor. A luz, no cartaz, é a imagem da energia da fraternidade. Famílias verdadeiramente fraternas farão o mundo sempre mais fraterno. Que casa é esta? A indefinição da casa transforma-a num símbolo universal. Cada homem deve ser ação em sua casa, seja qual for a dimensão que se queira dar à palavra CASA: o lar, a escola, o local de trabalho, a igreja.



JESUS E A FAMÍLIA

Jesus também participou da vida de sua família. Viveu em menino em Nazaré, agindo como os de sua idade. Ajudava na família, porque sabia que era através dela que podia fazer a vontade de Deus, seu Pai, e assim nos ensinar a ser felizes. (Lc 2, 48-52)

Jesus com sua família também participava das festas. Era alegre e gostava de alegrar os outros. Preocupava-se para que a festa fosse muito boa. Foi o que aconteceu numa festa de casamento em Caná. Como a Mãe de Jesus percebeu que o vinho ia faltar, pediu a seu Filho e houve bom vinho até o fim para que a alegria ficasse naquela família. (Jo 2, 1-11) Este viver em família e o esforço de uma das pessoas ajudar as outras é do agrado do Pai. Cada um faz o seu serviço, mas ajuda e recebe ajuda dos outros. São Paulo diz que há muitas profissões. Elas são importantes, pois têm a Cristo como cabeça. Nós somos membros desta FAMÍLIA DE DEUS. (1 Cor 12, 8-11)

Jesus valorizava as casas. Visitava as famílias para descansar, conversar e tomar refeições com seus amigos e mesmo com os que não eram. Visitou Marta e Maria e jantou com elas. Visitou Zaqueu. Jesus

gostava de se reunir com os amigos para rezar e cantar louvores a Deus, seu Pai. (Lc 10, 38...)

No tempo de Jesus também se discutia o divórcio. Se a lei era certa ou não. Perguntaram para Ele e Ele deu a sua resposta. De maneira nenhuma o divórcio era uma coisa normal. Deus criou a família estável, as crianças precisam crescer numa família estável. A lei de Moisés fez uma concessão diante do mal que grassava ao permitir o divórcio. Por isso, a medida que as nações foram ficando cristãs, também foram acabando com o divórcio. Mas hoje, como quase deixaram de ser cristãs, tornaram a pôr o divórcio. (Mc 10, 1-12)



VAMOS PEDIR PERDÃO PELOS PECADOS EM FAMÍLIA

D.: Irmãos, Deus também é família: Pai, Filho e Espírito Santo. Supliquemos a Ele, que veio buscar o que se perdera, reconduzir o que se transviara, curar os feridos e sustentar os fracos.

1: Pela desmoralização da família na imprensa e na televisão e nas conversas, em vez de desmoralizarmos os erros contra a família.

T.: Ó Pai, libertai-nos desse pecado.

2: Por não criarmos em casa um ambiente de amor e segurança, que leva nossos familiares a procurar compreensão fora da família,

T.: Cristo, libertai-nos desse pecado.

3: Por não termos sido capazes de dialogar em família,

T.: Espírito Santo, libertai-nos desse pecado.

4: Por não termos contribuído para maior compreensão entre as diferentes gerações na família,

T.: Ó Pai, libertai-nos desse pecado.

5: Pelo nosso egoísmo em exigir tudo dos familiares sem pensar em dar algo de nós para a família,

T.: Cristo, libertai-nos desse pecado.

6: Por ter permitido que nossa família se fechasse em si mesma, sem assumir a sua responsabilidade como membro da Igreja, nossa família maior,

T.: Espírito Santo, libertai-nos desse pecado.

D.: O Senhor, que não quer a morte do pecador, mas que se converta e viva, que nos amou primeiro e enviou seu Filho ao mundo, para que o mundo seja salvo por Ele, vos manifeste a sua misericórdia e vos dê a sua paz.

T.: Amém.

A RAINHA VASTI, MULHER DIGNA

Há na Bíblia a história de uma rainha que deu um belo exemplo de dignidade e respeito, embora esse procedimento lhe custasse a perda do trono.

O fato se passou no Banquete do Rei Assuero, numa festa deslumbrante que mais parecia um Conto das Mil e Uma Noites, que durou 180 dias! O motivo de o rei oferecer o banquete era o desejo de exibir as riquezas e os esplendores do seu reino, que abrangia 127 províncias, desde a Índia até a Etiópia. Foram convidados todos os cortesões, os príncipes dos Persas e dos Medos e os governadores das províncias.

Em seguida a esse banquete, ofereceu outro, de 7 dias, nos jardins do palácio da cidade de Susa, capital do reino. Ali imperava um luxo fantástico! Cortinas pendentes de colunas de mármore, nácar e pedra preta! Durante o banquete as bebidas foram servidas com grande liberalidade e em copos de ouro.

Nas dependências internas do palácio, havia um segundo banquete, oferecido às mulheres de Susa, presidido pela rainha Vasti.

No setor dos homens, com o vinho correndo liberalmente, tanto o rei como seus convidados ficaram naturalmente com os "corações alegres" e os ânimos exaltados. Nessa altura, o rei deu ordens aos seus ajudantes que trouxessem a

rainha Vasti coroada com o diadema real para desfilar a sua beleza deslumbrante e ser admirada por todos os homens da sua corte.

A rainha, demonstrando dignidade e coragem (qualidades raras nas mulheres daquele tempo), achou uma indignidade exibir-se aos homens embriagados que a cobriam com olhares cobiçosos. Não queria os aplausos daqueles espectadores com os desejos açulados pelo vinho. Recusou obedecer à ordem do Rei.

Assuero, enfurecido, consultou os sábios, reunindo os príncipes dos Persas e dos Medos, para resolverem qual o castigo a ser aplicado à rainha desobediente que ousou desobedecer uma ordem sua!

Por unanimidade, foi julgada culpada, não só em relação ao rei, mas também perante o povo. Porque, quando o procedimento dela fosse conhecido pelas outras mulheres, poderiam querer imitá-la. Foi sugerido um decreto real irrevogável, proibindo para sempre a rainha Vasti de aparecer perante o rei Assuero, que devia escolher outra mulher. Nesse sentido foram expedidas cartas, decretando que todo homem devia ser o senhor em sua casa e fazer-se obedecer por sua mulher.

A atitude dessa rainha bíblica bem pode servir de modelo

aos exageros dos desfiles com poucas roupas nas praias, carnavales, etc., onde as vestes estão cada dia mais mínimas: minis, micros, tanguinhas, etc.

O Papa Pio XII nas suas alocuções aos casais destaca o dever da mulher cristã de obediência ao marido, que no entanto não deve ser obediência cega, mas limitada aos desejos justos e razoáveis dele, não sendo violadas as fronteiras da dignidade da pessoa humana. Vasti perdeu o trono, mas não sacrificou sua dignidade, quando recusou exibir-se como "objeto de excitação".

RECEITAS GELADINHAS

GAZPACHO (Sorvete Gelado)

Pique em pedaços e bata no liquidificador:

- 3 tomates
- 1 cebola
- 1 pimenta vermelha
- 1 dente de alho
- 1 xícara de suco de tomate
- 2 colherinhas de açúcar
- 1 colherinha de sal
- 2 colherinhas de molho inglês

Despeje a mistura numa forma de sorvete. Tampe (com papel alumínio) e congele por duas horas, até que fique congelado sem solidificar.

Na hora de servir, bata no liquidificador novamente até ficar cremoso. Sirva como aperitivo, acompanhado de fatias compridas de pepino. Dá 4 aperitivos.

ROLINHOS DE QUEIJO COM SARDINHA

- 1 lata de sardinha em óleo maionese
- 1 colher de cebola ralada
- 2 colherinhas de mostarda
- 1/2 pimenta vermelha picadinha
- 1 dente de alho esmagado
- 8 fatias finas de queijo prato
- 4 fatias de pão preto
- folhas de alface
- rabanete e limão em fatias

Escorra as sardinhas. Amasse com um garfo e misture com 1/4 de xícara de maionese e os 5 ingredientes seguintes. Espalhe a mistura nas fatias de queijo e enrole apertado. Arrume num prato, tampe e gele.

Na hora de servir, passe maionese nas fatias de pão e cubra com folhas de alface. Corte cada rolo de queijo em fatias finas. Arrume sobre folhas

de aface ultrapassando ligeiramente. Enfeite com rodinhas de rabanetes e de limão.

MASSA DE MODELAR ASSADA

Ingredientes:

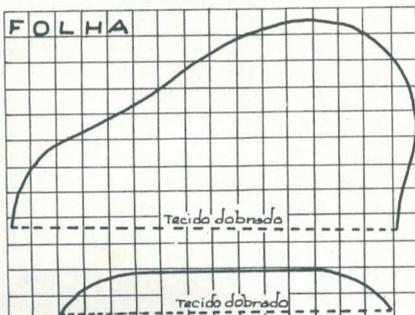
- 4 xícaras de farinha de trigo
- 1 xícara de sal
- 1 1/2 xícara de água.

Não se pode dividir nem aumentar a receita. Misture os ingredientes e amasse durante 5 minutos. Use as mãos para formar as figuras que quiser. Use água para colar alguma parte do trabalho. Se quiser fazer placas para parede ou jóias para pendurar ao pescoço ou broche, espete gram-pinhos de cabelo ou clip por trás do trabalho, deixando uma argolinha para enfiar a corrente, ou o prego da parede.

Espalhe o trabalho numa assadeira e asse em forno médio (180°) por uma hora ou até bem cozido e duro.

Espere esfriar e pinte de cores vivas, com tinta a óleo ou esmalte.

A BELEZA DOS MORANGUINHOS



ALMOFADA-MORANGÃO — Acrescente um toque vivo e gracioso à sua sala com essas almofadas alegres em xadrez vermelho e branco ou bolinhas brancas sobre vermelho.

Para cada almofada você vai precisar de 50 cms de tecido e retalhos de feltro verde. A ampliação é fácil. Trace o molde sobre quadriculados de 2 1/2 cms. Corte duas partes da fruta e três das folhas. Costure as duas partes juntas, deixando pequena abertura para virar e "vestir" sobre a almofada-recheio em algodãozinho. Dobre pregas profundas em cada folha, alfinete arrumando-as por cima da almofada pronta. Costure no lugar.

UTILIDADES DO BICARBONATO DE SÓDIO



O bicarbonato é um produto econômico e prático, com muitas utilidades, desde como extintor de incêndio até desodorante!

Embora não sendo desinfetante, é um produto seguro com capacidade de limpar, por causa de sua natureza suavemente alcalina. Só não dá bom resultado em vasilhas de alumínio, onde deixa mancha escura difícil de remover.

Como dentífrico dá brilho nos dentes, combate o mau hálito e deixa as gengivas com tonalidade rosada e sadia. Nas queimaduras de sol superficiais, deve ser aplicado em forma de pasta grossa, conservada úmida, coberta com um paninho molhado. O mesmo processo dá resultado também no caso de picada de insetos.

Para eliminar o encardido da pele queimada de sol basta um banho de imersão com uma solução de 1 xícara de bicarbonato para uma banheira de água morna.

No mau estar estomacal nada é mais efetivo para aliviar a acidez do

que o bicarbonato. Um copo de água com 1/2 colherinha de bicarbonato tomado aos goles. Serve para aliviar e relaxar pés doloridos e inchados, basta deixá-los de molho numa solução de bicarbonato e água morna.

Limpe vidro e cromados de automóveis com perfeição. Muito bom para janelas e cinzeiros. Polvilhe-o sobre uma esponja molhada ou misture 3 colheres por litro de água. Essa solução (3 colheres por litro) é ótima para a maioria das limpezas domésticas como geladeira, armários, etc. Para eliminar o cheiro de peixe, alho, etc., das mãos, basta polvilhá-lo sobre as mãos úmidas e esfregar. Limpa garrafas térmicas com uma solução de água quente.

Para eliminar o odor das fraldas, lave-as ligeiramente e deixe de molho numa solução de água e bicarbonato. Limpe objetos de prata com uma pasta de bicarbonato e detergente. Passe na peça, deixe secar e passe flanela. Lave com água morna.

NOVIDADES ECONÔMICAS

- 1 pacote de espaguete
- 2 cubinhos de caldo de galinha dissolvidos em
- 8 xícaras de água fervendo
- 3 colheres de maionese
- 1 colher de salsa picada
- 1 colher de queijo ralado

Cozinhe o espaguete no caldo de galinha e escorra. Ainda quente, misture a maionese e a salsa. Coloque na travessa em que vai servir, polvilhe queijo e sirva. Acompanhe com carnes frias, bife ou assados.

FAROFA DE CENOURA (com sabor de carne)

- 1/2 xícara de óleo
- 2 cenouras crás picadas bem fininho
- 1 cebola picadinha
- 2 cubinhos de caldo de galinha
- 2 xícaras de farinha de mandioca
- 1/2 xícara de farinha de rosca
- 1 colher de salsa picada

Frite a cenoura no óleo. Quando ficar douradinha, junte a cebola. Mexa e cozinhe mais um pouco. Junte os cubinhos de carne e mexa até cesmanchar. Acrescente as farinhas, mexendo. Tempere com pimenta ao seu paladar e por último junte a salsa picada. Dá 5 porções.



SEGREDO DA POPULARIDADE DO PADRE CÍCERO

Até os mesmos desafetos do Patriarca estão de acordo em que milhares e milhares de sertanejos iam a Juazeiro em busca do P. Cícero. Ele foi, no seu tempo, o maior líder do Brasil. Jamais em nossa terra um homem viu tantas multidões reverentes às suas ordens, dispostas a lhe obedecerem.

Como explicar aquela influência tão prodigiosa? Não só entre pobres ignorantes, mas até em gente rica e gente letrada?

Fenômenos desta natureza são plurifatorais. Pretender englobá-los numa só causa é trair a verdade.

A nosso fraco entender, a prodigiosa popularidade do P. Cícero, antes de tudo, reside na santidade dos seus primeiros anos no Juazeiro. Levava uma vida de profundo misticismo, com longas horas de oração, além das horas que passava preso ao confessionário, enquanto não fora privado de confessar os que o procuravam, a tempo e fora de tempo.

P. Cícero levava até aos extremos o que hoje se chama o bom acolhimento. Recebia, mesmo depois do drama da Beata, sempre com um sorriso bordoso, os que o procurassem. Jamais alguém se retirou de sua presença sem uma palavra de consolo, sem um remédio para sua situação. Sobre seus conselhos, disse alguém que só o Papa os poderia dar melhor.

Em poucos anos, Deus serviu-se dele para modificar espetacularmente a fisionomia moral e social de Juazeiro. Muitos camponeses, por conselho dele, trocaram a peixeira e o cacete de jucá pelo roário.

Suas humildes pregações continuaram até o fim da vida, portanto, durante uns 60 anos. Baseadas nas vidas dos santos e em episódios bíblicos, eram seguidos dos conselhos mais oportunos para aquela gente: quem matou, não mate mais; quem bebia, não beba mais; quem estiver amancebado, que se case. E assim por diante. E não era a doutrina exposta que atraía e convertia; era a pessoa do Padre, evidentemente, pela graça de Deus.

Entre aquele milhão de sertanejos que idolatravam o P. Cícero foram numerosas as conversões.

Outro fator capital da influência do taumaturgo foi o estado das populações sertanejas, como já dissemos ao tratar do caso da Beata. Presto o povo o considerou como o pai da pobreza.

Nalgumas secas, os mandiocais, por ele mandados plantar na chapada da Serra Grande, livraram de morrer de fome multidões. Recordo-me ainda do entusiasmo vibrante com que, em 1918, o velho Antônio do Sena, encomiando a caridade do meu padrinho Cicho e seu dom de profecia, repetia as palavras do P. Cícero ao povo antes da seca de quinze: Subam a serra; vão plantar mandioca.

Inegavelmente, o fanatismo do Catolicismo Popular figura também entre os fatores de fascínio que o P. Cícero exerceu por muitos anos desde Alagoas ao Piauí. Embora muitos romeiros fossem a Juazeiro como vão outros hoje a Aparecida honrar Nossa Senhora, se bem que ainda agora, em pleno pós-concílio, para muitos Nossa Senhora é aquela imagem.

Os romeiros de Juazeiro uniam devotamente Nossa Senhora das Dores ao P. Cícero. Para muitos, ele era um novo Messias, o Salvador das populações sertanejas marginalizadas.

Importante foi também a contribuição da literatura de Cordel. Cantadores ao som da viola teciam louvores ao Patriarca; os folhetos sobre os "milagres" dele percorriam todo o Nordeste, de Alagoas ao Maranhão. Embora essa literatura muito haja contribuído para criar uma imagem falsa do grande sacerdote, negativamente aumentou sua popularidade não só entre o povilêu, mas ainda entre pessoas de certa cultura.

Tudo isto, de par com aquela personalidade fascinante do Padre Cícero, desvendou o segredo de sua incomparável popularidade.

Pe. Casemiro Campos, S.D.N.

LIVROS LIVROS LIVROS
S LIVROS LIVROS LIV
OS LIVROS LIVROS LI
ROS LIVROS LIVROS
IVROS LIVROS LIVRO

Pe. ZEZINHO

O Problema é... Amizade	15,00
O Problema é... Comunicação	15,00
O Problema é... Droga	15,00
O Problema é Igreja	15,00
O Problema é Namoro	15,00
O Problema é Noivado	15,00
O Problema é Vocação	15,00
O Problema é Sexo	15,00
O Deus com quem falo	15,00
Minha Família Meu Problema	15,00
Esporte, mais juventude, menos problemas	15,00
Meu Mundo Adolescente	15,00
Uma Jovem Chamada Maria	15,00
Meu Cristo Jovem Foi Ficando Adulto	15,00
A Revolta e Paz de Maria Helena	15,00
Um Cristo Pra Seus Amigos	15,00
Diga ao Mundo que Sou Jovem	15,00
A Juventude é uma Parábola	15,00
Esta Menina Está Ficando Igreja	15,00
Um Certo Jesus da Silva	15,00
O Espírito Sopra Onde Quer	15,00
Alice Para Um Mundo Novo	35,00
Jesus Cristo Me Deixou Inquieto	26,00
Juventude Agora	35,00
Este Rebelde Quer Ser Padre	16,00
Os Jovens estão rezando	20,00
A Comunidade Jovem	16,00
O Diálogo da Vida	12,00
Esta Juventude Magnífica e Seus Namoros nem Sempre Maravilhosos	20,00
Esta Igreja Magnífica e seus Leigos Maravilhosos	20,00

JOÃO MOHANA

Encontro	65,00
Ajustamento Conjugal	55,00
Vida Sexual de Solteiros e Casados	45,00
Sofrer e Amar	55,00
Amor e Responsabilidade	50,00
A Paz Pela Oração	55,00
Céu e Carne no Casamento	50,00
Maria da Tempestade	55,00
Prepare Seus Filhos para o Futuro	45,00
O Mundo e Eu	50,00

NEIMAR DE BARROS

Apóstolos Cansados	30,00
O Dia de Sua Morte	30,00
Deus Negro	30,00
O Livro Proibido	30,00
Profecias de Um Ex-Ateu	30,00
Sorrindo	30,00
Assim Voltamos do Inferno	30,00

PEDIDOS à

LIVRARIA AVE MARIA
(Tel.: 66-0582) — Cx. P. 615
01000 SÃO PAULO

ATENÇÃO:

Não aceitamos pedidos por reembolso postal, faça o pagamento por vale postal.



“AVE MARIA” – 1976
VOLUME
ENCADERNADO

Atendendo a numerosas sugestões, mandamos encadernar a coleção completa da AM do ano de 1976, para atender a pedidos das famílias e leitores que desejam conservá-la em perfeito estado ou mostrá-la para as visitas, (ou dar como presente).

Nem sempre Você consegue que cada número da sua querida revista continue sempre limpo, em perfeito estado.

Basta um descuido, um vento, um chão molhado, esses adoráveis filhinhos irrequietos e curiosos...

Há diversas razões para também Você, caro Leitor, ter em sua casa a “Ave Maria” encadernada e bonita, com seus artigos que tanto ensinam e suas orientações sadias e permanentes.

(Neste caso os números avulsos que Você já recebeu, por que não distribuí-los aos amigos para fazer o bem a muita gente?)

Belíssimo volume encadernado, com 388 páginas, ao preço especial para Assinantes — Cr\$ 110,00, incluído o porte —, envie seu pedido, enquanto é tempo,

À Revista AVE MARIA
 Caixa Postal 615
 01.000 SÃO PAULO — SP.

Desejo receber a coleção completa da AM de 1976, encadernada.

Nome

Rua

CEP Cidade

Estado



DOM BOSCO **Escolas Reunidas**
É FÁCIL

QUER CHOVA, QUER FAÇA FRIO OU CALOR, COMODAMENTE VOCÊ PODERÁ TER EM SUA CASA UM PROFESSOR ESPECIALIZADO PARA QUALQUER UMA DAS MATÉRIAS QUE VOCÊ QUISER ESTUDAR POR CORRESPONDÊNCIA, PELO MÉTODO “PROFESSOR EM CASA”.

EM POUCO TEMPO E COM INCRÍVEL FACILIDADE VOCÊ GANHARÁ O DIPLOMA DO PRIMEIRO E DO SEGUNDO GRAUS. E, O QUE É IMPORTANTE! — UMA PROFISSÃO GARANTIDA.

PEÇA GRÁTIS O LIVRETO EXPLICATIVO DE UM DOS SEGUINTE CURSOS:

- 1 — GINASIAL COLEGIAL (1º E 2º GRAUS). 2 — RÁDIO, TRANSISTORES E TELEVISÃO (Branco e Preto e a Cores). 3 — ELETRICIDADE. 4 — CONTABILIDADE PRÁTICA. 5 — PROPAGANDA E PROMOÇÃO DE VENDAS. 6 — REDATOR DE PROPAGANDA. 7 — DESENHO ARTÍSTICO. 8 — DESENHO ARQUITETÔNICO. 9 — DESENHO PUBLICITÁRIO. 10 — DESENHO MECÂNICO. 11 — INGLÊS. 12 — PORTUGUÊS. 13 — ITALIANO. 14 — ALEMÃO. 15 — SECRETARIADO. 16 — AUXILIAR DE ESCRITÓRIO. 17 — TAQUIGRAFIA. 18 — CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL. 19 — MATEMÁTICA MODERNA. 20 — CORTE E COSTURA. 21 — VENDEDOR. 22 — CORRETOR DE IMÓVEIS. 23 — PREPARATÓRIO A AERONÁUTICA.

MILHARES JÁ SE DIPLOMARAM E GANHAM BEM! AGORA É SUA VEZ.

Mande hoje mesmo os cupons para:
DOM BOSCO — ESCOLAS REUNIDAS
 (Rua Formosa, 69) Cx. Postal 7754
 01000 — SÃO PAULO — SP.



.....

Sr. Diretor: Peço livreto GRÁTIS Este cupom é para seu amigo

sobre o Curso de

NOME

Rua n.º

Cidade Estado

.....

Sr. Diretor: Peço livreto GRÁTIS Este cupom é para você

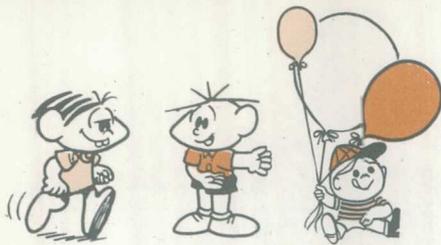
sobre o Curso de

NOME

Rua n.º

Cidade Estado

.....



Página infantil



COMO UM CASTOR CONSTRÓI A SUA CASA

ANDREW LANG

Tradução do inglês por
Pe. Alexandre Macintyre, SJ.

(Continuação)

Geralmente a aldeia leva dois a três meses para ficar pronta, e a casca e os brotos de árvores tenras, a comida predileta dos castores, colhidos e armazenados. Mas as cabaninhas redondas, que lembram colmeias, são construídas só para servirem de moradas de inverno, uma vez que nenhum castor teria, nem por sonhos, a idéia de dormir dentro de casa durante o verão ou, mesmo, de ficar dois dias seguidos no mesmo lugar. E assim, cada três ou quatro anos, empregam os dias longos em construir a sua aldeia de terra, pedra e pedaços de pau, ajuntados com uma espécie de argamassa que carregam nas caudas, revestindo caprichosamente com esse material o interior das suas casas. Tudo o que o castor faz é lindamente rematado, além de sólido. As paredes da casa têm, via de regra, cerca de sessenta centímetros de espessura e às vezes o castor chega a dispor de três andares, quando tem família numerosa, ou uma porção de amigos morando com ele. Uma coisa é certa: nenhum castor jamais montará residência sozinho; mas às

vezes se contenta com um companheiro só, e outras chegará a ter trinta. Mas, por mais cheia que esteja a cabana, nunca há confusão; cada castor tem o seu lugar marcado no chão, que é coberto de folhas secas e musgo, e como conseguem manter aberta uma porta exatamente abaixo da superfície do rio, onde a comida está cuidadosamente armazenada, não há perigo de passarem fome. Ficam lá deitados durante todo o inverno, e engordam muito.

De uma feita um cavaleiro francês que estava viajando pela Luisiana, ansioso por ver a pequena colônia de castores trabalhando, escondeu-se com alguns outros homens junto da barragem e, de noite, cortaram nela, de fora a fora, um canal de uns trinta centímetros de largura, por sinal que acharam muito árduo e penoso o trabalho.

Os homens não tinham feito barulho algum ao romperem a barragem, mas o ímpeto da água despertou um castor que tinha sono mais leve do que os outros, e no mesmo instante deixou a sua cabana e nadou até a barragem para ver qual o problema. Em seguida desferiu quatro vigorosas pancadas com a cauda e, ao som da sua chamada, todos os castores saltaram da cama e vieram ligeiro ver o que estava aconte-

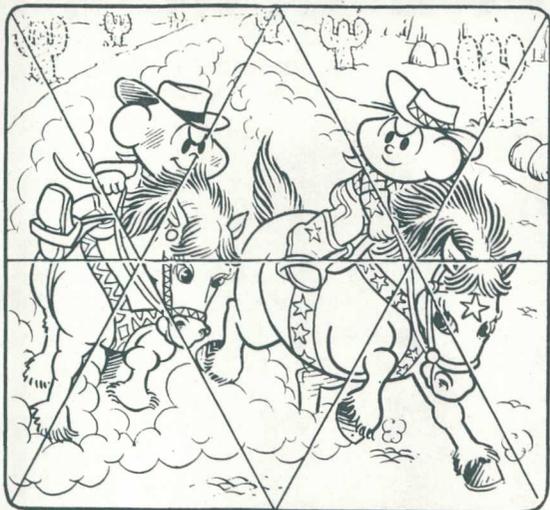
cendo. Mas chegaram à barragem e viram o rombo feito nela, deliberaram entre si e, depois, aquele em quem punham maior confiança, deu ordens aos restantes, e todos foram para a margem fazer argamassa. Quando tinham ajuntado o mais que podiam carregar, formaram uma procissão, dois a dois, cada par carregando as caudas dos outros, e viajando assim chegaram à barragem, onde nova turma de trabalhadores estava pronta para carregar. A argamassa era em seguida posta no buraco e socada com repetidas pancadas das caudas dos castores. Trabalharam com tamanho afiço e tino, que em pouco tempo tudo estava tão firme como antes. Depois um dos mais influentes estralou a cauda por duas vezes e, num instante, todos estavam na cama e ferravam no sono outra vez.

Embora muito trabalhadores, os castores sabem viver e, ainda que se contentem com casca e ramos em casa, apreciam manjares mais delicados, se conseguem obtê-los.

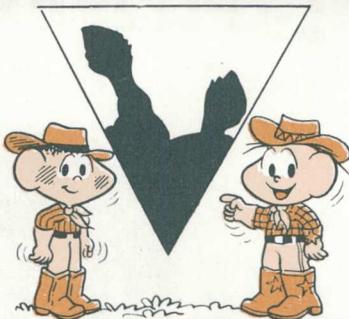
Um cavalheiro levou consigo, certa vez, para Nova York, um castor que costumava passear pela casa como um cachorro, alimentando-se principalmente de pão, e, lá uma vez ou outra, de peixe, como regalo. Na impossibilidade de achar musgo ou folhas para fazer uma cama, costumava apoderar-se de todos os pedacinhos de pano que encontrava pelo caminho e levá-los para o seu canto. Um dia, uma gata descobriu o seu esconderijo, e achou que seria um lugar e tanto para os seus filhotes dormirem, e quando o castor voltou do passeio, achou que alguém dormia na sua cama. Nunca vira coisas daquelas na sua vida, mas eram pequenos e ele era grande, por isso não disse nada e foi dormir num outro lugar qualquer. Só que, sempre que a mãe deles se ausentava, ia e aconchegava um deles contra o peito para esquentá-lo, e o conservava aí até a sua mãe voltar.



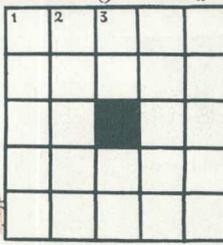
DIVERTIMENTOS



D 1975 MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES LTDA



A PARTE DA SILHUETA NEGRA DO TRIÂNGULO CORRESPONDE A UMA PARTE DO DESENHO AO LADO. VOCÊ É CAPAZ DE DESCOBRIR QUAL É ESTA PARTE?



HORIZONTAIS
1- TEM VALIDADE.
2- ERA.
3- ALI.
4- ART. DEF. FEM. PLURAL.
5- JÁ!
6- FLORES DA ROSEIRA.

VERTICAIS
1- CUIDAR.
2- ANULO O FOGO.
3- PÃO-DE-...
4- ART. DEF. MASC. PLURAL.
5- REUNIÃO DE OCAS.
6- NÃO SÃO FUNDAS.



601
O CEBOLINHA ESCREVEU "DENTUÇA"
3- LO. 4- OS. 5- OCARA. 6- RASAS.
VERTICAIS: 1- VELAR. 2- APAGO.
3- LA. 4- AS. 5- AGORA. 6- ROSAS.
HORIZONTAIS: 1- VALOR. 2- EPOCA.
SOLUÇÃO: CRUZADINHA.



- VOCÊ GOSTA DE MÚSICA? ÓTIMO! MAS, CUIDADO PARA NÃO INCOMODAR OS OUTROS COM O VOLUME DEMASIADAMENTE ALTO. (É A DICA DO FRADINHO)



SE...



Se a alegria de uma pessoa te causa inveja, faça como ela, torna-te alegre.

Se o sorriso de alguém te causa inveja, faça como ele, sorria.

Se a união familiar de certas pessoas te causa inveja, faça como elas, torna-te responsável, procura ver os erros de tua família e corrige-os tu corrigindo-te primeiro, pois os erros da família podem ser provenientes dos erros teus.

Se a disponibilidade, o espírito de compreensão e doação de uma pessoa te causa inveja, faça como elas, torna-te mais disponível, mais compreensivo.

Se a personalidade, a sinceridade de uma pessoa propiciam (dão) a ela privilégio que gostarias de possuir e isso te causa inveja, faça como ela, torna-te sincero em tudo que empreenderes.

Se a maneira de ser de uma pessoa faz dela alguém sempre benquisto, amada por todos, e isso te causa inveja, faça como ela, torna-te mais simples, menos exigente e menos complicado.

Se as qualidades de uma pessoa fazem dela alguém sempre bem recebido em todos os ambientes, sempre esperada com ansiedade, sempre procurada por irradiar algo bom e isso te causa inveja, faça como ela, torna-te mais sensível, mais comunicativo, menos agressivo.

E, para finalizar, se a amizade entre duas pessoas tornou-se fértil, concede a elas privilégios que gostarias de ter e isso te causa inveja, faça como elas, torna-te mais amigo de teus amigos. Torna-te mais sincero, mais justo, mais dedicado, menos egoísta mais doador. Amizade exige doação, sinceridade, sabias disso?

Você não precisa invejar ninguém, para ter amigos. Basta seguir os exemplos das pessoas que se tornaram amigas. Para se ter uma vida cheia de vida, basta seguir os exemplos das pessoas que a tem.

Não precisas invejar ninguém, sejas quem realmente és, pois a vida é aquilo que fazemos dela. Não enchas tua vida com coisas sem sentido.

Benedito da Cruz

PRIMEIRA E ÚNICA

IRMÃO BENTO GOMES,
Monge de Serra Clara.



Falo da primeira,
Da primeira e única,
Fada tecedeira
Da famosa túnica.

Filha de Joaquim,
Filha de Mãe Ana;
Ramo de alecrim:
Só pureza emana.

Mocinha modesta,
Até junto aos seus,
No entanto, é a festa
De seu próprio Deus.

Para achar Maria
Lá em Nazaré,
Quem mais haveria
Senão tu, Javé?

Embora maior
Que tudo no mundo,
Tornou-se a menor:
No tempo, um segundo.

E, sendo a primeira
Na ordem da graça,
Foi a derradeira
Entre os de sua raça.

Na vida fez tudo
Tal qual um arão.
Quem não teve estudo
É nossa lição.

A lição do "sim"
Que a ninguém engana.
Filha de Joaquim,
Filha de Sant'Ana.

A lição da Fé
Que e tudo esclarece:
A dor de José
Já desaparece.

A lição do amor
Que a Deus convém.
Mãe do Salvador,
Nossa Mãe também.

Falo à primeira,
À primeira e única,
Invicta guerreira
Desta guerra púnica.

Que é a vida humana:
Seja bom o fim,
Filha de Mãe Ana
E de Pai Joaquim!

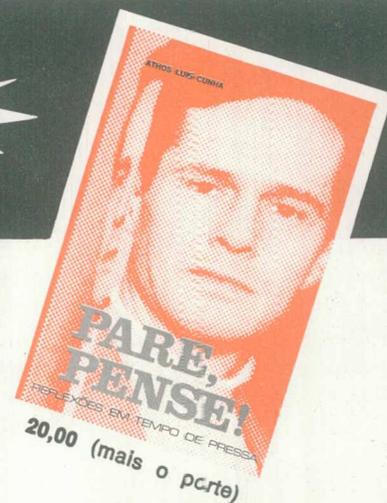
JÁ SAIU!

PARE, PENSE!

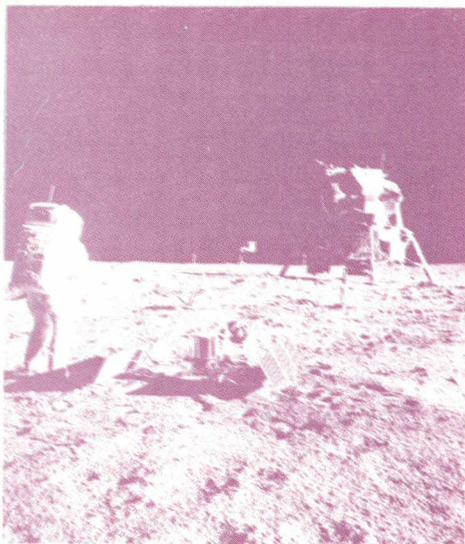
Pe. Athos Luís Cunha, CMF.

Os mais diversos acontecimentos entre as pessoas sugerem à consciência humana sincera uma parada para a reflexão. Este livro, em breves reflexões, mostra que o homem é sempre mais importante que as coisas.

Peça pelo reembolso postal à: **LIVRARIA AVE MARIA**
Rua Jaguaribe, 761 — Caixa P. 615 — 01000 — SÃO PAULO — Tel.: 66-0582



TU ME VERÁS DE COSTAS



*Linhas de catequese sobre Deus
como conteúdo para os catequistas*

4. — AS EXPERIÊNCIAS IRREFUTÁVEIS.

Há estrelas que são visíveis a olho nu. Há estrelas que só enxergamos mediante o auxílio do telescópio. E há estrelas de cuja existência temos conhecimento por causa da sua luz ou devido à conclusão que tiramos, através das leis físicas e matemáticas que regulam o mundo admirável dos astros.

Assim, há realidades de diversa natureza, e que são atingidas mediante uma experiência adequada. Somos criaturas dotadas da capacidade de funcionar em registros diferentes. É como se tivéssemos olhos especiais para cada tipo de realidade.

Há a experiência do mundo dos fenômenos visíveis e materiais, como as cores, os sons, os odores, os sabores. Vivemos a experiência dessas realidades por meio dos sentidos: os meus olhos me dizem que hoje o céu é azul e o sol caminha alto. Os meus ouvidos trazem até meu quarto o ruído dos carros sobre o asfalto, buzinando, freando, acelerando.

Trata-se de uma experiência imediata, sem necessidade de tomar distâncias, de provar, de pesquisar, de deduzir. É uma experiência que vivemos em comum com os animais.

Há um segundo tipo de experiência que só o homem possui. É a experiência científica. Por ela chegamos

até o interior das realidades, conhecendo sua natureza, as leis que as governam, os princípios que as controlam, modificam e assim por diante. Este tipo de experiências é que dá origem ao mundo da ciência.

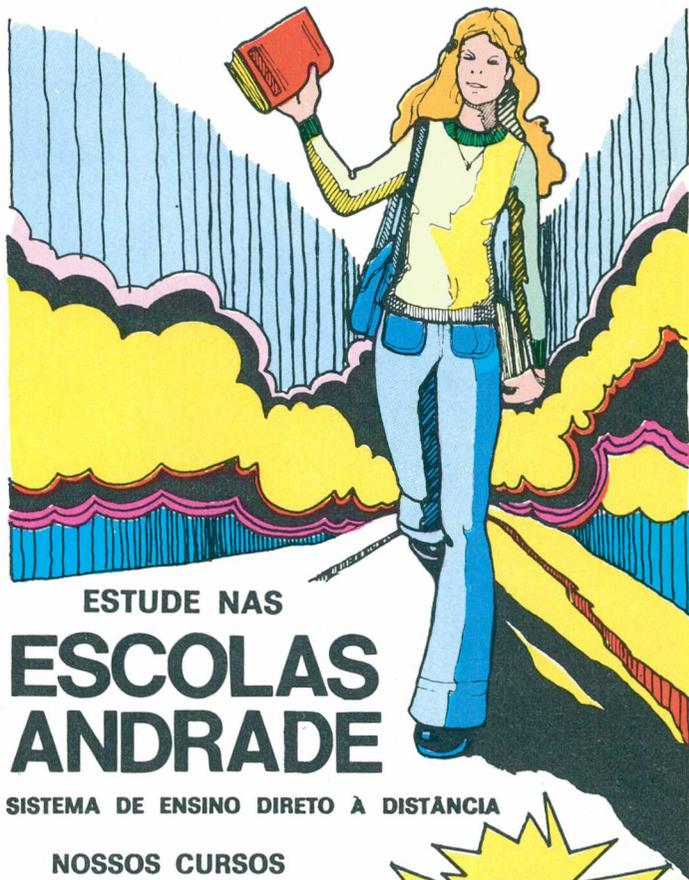
Nada podemos dizer ou fazer contra estes dois tipos de experiência. Não somos livres de aceitar ou não seus resultados. Se eu disser que hoje o sol nasceu quadrado é correr o risco de ser chamado doido, pois os olhos de todo o mundo o estão vendo redondo. Se eu disser que a nave Vikig-1 não pousou em solo marciano, se eu disser que a energia atômica é uma pura fantasia, corro o risco de ser tido por um espírito anti-científico e reacionário.

Não é por nenhum desses dois tipos de experiência que se atinge a Deus. Ele não é visível, nem demonstrável cientificamente. Por isso, é possível encontrar cientistas e sábios de igual valor que crêem e que não crêem em Deus. Crer ou não crer em Deus, fundamentalmente, não é questão de ciência. É uma questão de saber se existem realidades para além da ciência e com quais olhos elas são contempladas.

(continua)

Pe. João Batista Megale

AGORA VOCÊ VAI PRA FRENTE.



ESTUDE NAS ESCOLAS ANDRADE

SISTEMA DE ENSINO DIRETO À DISTÂNCIA

NOSSOS CURSOS

BANCÁRIO

SECRETARIADO

SUPLETIVO GINASIAL

AUX. DE ESCRITÓRIO

CORRESP. COMERCIAL

SARGENTO DA AERONÁUTICA

Peça
informações
sem compromisso
e concorra às
200 bolsas
que estamos
sorteando

Envie este cupon para
ESCOLAS ANDRADE
Rua Caetés, 492 - C. P. 1744
30000 - Belo Horizonte-MG

Desejo concorrer a uma bolsa de estudo do curso de:

Nome

Endereço

Cidade

Estado

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.

